



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
PROFESSOR e ORIENTADOR: LUIZ CLÁUDIO FERREIRA
ÁREA: JORNALISMO PÚBLICO

**JORNALISMO PÚBLICO NO TELEJORNAL AMÉRICA DO SUL HOJE
DA TV BRASIL - CANAL INTEGRAÇÃO
PREMISSAS E PRÁTICAS**

VÍVIAN BOSAIPO DO VALE

RA: 2052593/7

Brasília, novembro de 2008

VÍVIAN BOSAIPO DO VALE

**JORNALISMO PÚBLICO NO TELEJORNAL AMÉRICA DO SUL HOJE
DA TV BRASIL - CANAL INTEGRACIÓN
PREMISSAS E PRÁTICAS**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof . Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, novembro de 2008

VÍVIAN BOSAIPO DO VALE

**JORNALISMO PÚBLICO NO TELEJORNAL AMÉRICA DO SUL HOJE
DA TV BRASIL - CANAL INTEGRAÇÃO
PREMISSAS E PRÁTICAS**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof: Luiz Cláudio Ferreira

Banca Examinadora:

Prof. Luiz Cláudio Ferreira

Orientador

Profª Mônica Prado

Examinadora

Profª Ana Paula Ferrari

Examinadora

Brasília, novembro de 2008

Dedico aos meus pais que sempre me apoiaram nos momentos mais difíceis da minha vida. A minha irmã pela paciência.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus pela força e sabedoria neste momento.

Aos meus pais, pela minha formação profissional e pessoal, e pelo amor e atenção dados durante todo o tempo.

Agradeço ao orientador Luiz Cláudio Ferreira, pelo suporte, confiança e força no desenvolvimento da pesquisa;

Aos amigos, em particular Tamiris Ávila e Gustavo Garcia pela ajuda, paciência durante essa fase e apoio ao desenvolvimento do trabalho.

Aos professores pelo conhecimento adquirido para minha formação profissional.

Resumo

A pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as práticas de jornalismo público no jornal América do Sul Hoje, da TV Brasil – *Canal Integración*. O trabalho se baseia nos princípios da comunicação pública, televisão pública e jornalismo público, com foco na relação da participação cidadã na televisão pública. A pesquisa foi feita através da análise de conteúdo das matérias produzidas pelo telejornal e entrevista com a editora-chefa do jornal. O trabalho parte da premissa de que por ser uma emissora pública de televisão esta deve ter o foco no cidadão e que este possa participar mais ativamente das notícias elaboradas pelo jornal.

Palavras-chave: Comunicação pública, TV pública, Jornalismo público, TV Brasil – *Canal Integración*

Sumário

1 Introdução	8
2. Contextualização.....	10
3. Comunicação Pública.....	12
4. TV Pública	16
5. Jornalismo Público	21
6. TV Brasil - <i>Canal Integración</i> - telejornal América do Sul Hoje.....	23
7. Descrição da Metodologia.....	26
8. A Entrevista.....	28
9. Análise das Reportagens.....	32
10. Análise de Resultados.....	35
11. Conclusão	36
12. Recomendações.....	38
13. Referências.....	39
Anexos	
Entrevista na íntegra.....	40
Amostra de todas reportagens.....	46

Introdução

Além de informar e gerar reflexões, o objetivo do jornalismo é fornecer conteúdo de qualidade para que o público possa exercer ativamente a cidadania. E para isso é necessário, não só a divulgação de notícias, mas a participação do cidadão nessas notícias.

A criação da TV Pública visa a consolidação da cidadania, de contribuir para o desenvolvimento da visão crítica do cidadão e busca refletir, também, a pluralidade e a diversidade da sociedade, além de não possuir linha partidária e caráter comercial.

A TV Brasil - *Canal Integración*, apresenta todos estes pontos, além de ter a função de refletir a diversidade da produção audiovisual, não só do Brasil, mas de toda a população sul-americana na grade e estimular sua principal missão, que é a de integrar os povos do continente no plano da cultura e comunicação.

E esse é o diferencial da TV pública para a TV estatal, pois esta tem o objetivo básico de divulgar ações dos governos em exercício, ficando submetidas ao poder vigente. Como explica Bucci (apud DUARTE, 2007, p. 195), a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), que é uma das TVs públicas do Brasil, foi "direcionada para realizar uma comunicação a serviço da cidadania, não mais para a boa imagem de governantes" e "com esse novo modelo, foi se tornando apartidária".

A TV pública também é diferente da TV comercial, pois esta última tem como objetivo principal vender produtos e por isso depende de publicidade, fazendo com que o conteúdo informativo seja submetido ao mercado.

A pesquisa pretende identificar se existe uma maior participação do cidadão nas matérias, estes que são deixados de lado pela mídia comercial. Como explicita Cifuentes (2002, p. 150) a televisão pública busca romper os padrões da televisão comercial. E por isso, busca novas expressões através dos mais variados "gêneros e formatos, a exposição de novos rostos e vozes marginalizados pelos outros meios".

2)Contextualização

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) – 2006, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostra que 93% dos brasileiros possuem aparelhos de TV em casa. Este dado traz uma informação importante, pois o país apresenta uma grande parcela da população de analfabetos ou semi-analfabetos, que são aqueles que lêem, mas não entendem o conteúdo. Como grande parte deste público tem acesso a televisão é importante discutir a função da TV na formação destes telespectadores.

A TV Pública serve como alternativa as televisões comerciais, estas que estão mais interessadas no lucro e não na qualidade da informação para colaborar na formação do telespectador. E o interesse maior da TV pública deve ser no cidadão e para questões de interesse público.

No Brasil, uma das representantes de TV Pública é a TV Brasil, que é administrada pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), e possui um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal, uma Diretoria Executiva, supervisionada por um Conselho Curador, composto por 22 conselheiros indicados pelo presidente da República, sendo 15 representantes da sociedade, quatro ministros (Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Comunicação Social), um representante indicado pelo Senado Federal e outro pela Câmara dos Deputados e um representante dos funcionários. Nesta primeira fase, metade dos conselheiros terá mandato de dois anos e a outra metade de quatro anos. Depois, todos terão mandato de quatro anos, mas com renovação da metade a cada dois anos.

O Conselho de Administração, cujos membros são nomeados pelo presidente da República, é formado por um presidente indicado pelo ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, do diretor-presidente da Diretoria Executiva, de um conselheiro indicado pelo Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, um conselheiro indicado pelo Ministro das Comunicações e um conselheiro indicado conforme o Estatuto. A Diretoria Executiva possui entre outros membros a diretora-presidente, com mandato de quatro anos, e o diretor-geral, ambos nomeados pelo presidente da República. O

Conselho Fiscal é composto por três membros designados pelo presidente da República.

A TV Brasil é financiada pelas rendas orçamentárias da exploração dos serviços de radiodifusão pública, patrocínio culturais, no mínimo 75% da arrecadação da Contribuição para o Fomento da Radiodifusão Pública, tributos sobre o setor de telecomunicações que corresponde a 10% do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel), da prestação de serviços a clientes públicos ou privados, entre outras atividades inerentes à comunicação, de doações e de publicidade institucional.

3) Comunicação Pública

Com o sentido de “informar para construir a cidadania no Brasil” o termo “comunicação pública” se afirma, por intermédio de autores da área, ainda que a expressão “comunicação governamental” seja considerada mais exata como identificação do conceito. Elizabeth Brandão (2006, p. 10) revela que a expressão tem significados múltiplos e mostra que o conceito ainda está em construção no país. Entretanto, segundo a autora, é possível encontrar um denominador comum: informar para a construção de cidadania.

Para Jorge Duarte (2007, p. 59) a tentativa de caracterizar a expressão com um significado específico faz com que esta terminologia seja empregada para referir-se aos veículos públicos, como estrutura técnica das redes de TV e rádio, em outros casos como comunicação organizacional ou sinônimo de Administração Pública.

Elizabeth Brandão (apud DUARTE, 2007, p. 1) classifica a Comunicação Pública em cinco categorias: Comunicação Organizacional; Comunicação Científica; Comunicação do Estado e/ou Governamental; Comunicação Política e Comunicação da Sociedade Civil Organizada.

De acordo com Brandão (2006, p. 1), Comunicação Organizacional refere-se à praticada no interior das organizações e no âmbito exterior. A característica desse tipo de comunicação é planejar de forma estratégica relacionamentos com diversos públicos e construir uma imagem dessa empresa. Com esse sentido, a Comunicação Pública tem o objetivo de vender uma imagem para o mercado e obter junto aos diversos públicos um status ou poder. O ramo da Comunicação Científica trata de criar canais para que a ciência possa estar mais próxima da vida cotidiana das pessoas, especialmente nos setores agrícola e de saúde. A Comunicação do Estado e/ou Governamental preocupa-se em manter a comunicação entre Estado e Governo com os cidadãos. A Comunicação Governamental pode ser compreendida como Comunicação Pública porque promove o debate público, na medida em que está presente na prestação de contas, no estímulo para o engajamento da população nas políticas, no reconhecimento das ações nos campos políticos, econômico e social. O campo da Comunicação Política expressa à divulgação de idéias, posicionamentos

políticos e crenças tanto de governos quanto de partidos. Também trabalha com os proprietários de veículos de comunicação para garantir o direito da sociedade de interferir e decidir o conteúdo desses veículos. Por fim, a Comunicação da Sociedade Civil Organizada que refere-se às práticas e formas de comunicação desenvolvidas pela comunidades, pessoas do Terceiro Setor e de movimentos populares. Este tipo de comunicação pode ser conhecido como Comunicação Comunitária ou Alternativa.

Para explicar a principal confusão que existe entre Comunicação Pública e Comunicação Governamental, Jorge Duarte (2007, p. 20) expõe a diferença entre ambas. Para ele "a comunicação governamental diz respeito aos fluxos de informação e padrões de relacionamento envolvendo os gestores e a ação do Estado e a sociedade" e a Comunicação Pública "ocupa-se da viabilização do direito social coletivo e individual ao diálogo, à informação e expressão. Assim, fazer comunicação pública é assumir a perspectiva cidadã na comunicação envolvendo temas de interesse coletivo".

Ao explicar o conceito de Comunicação Pública, Pierre Zémor (1995, apud DUARTE, 2007, p. 14) traz questões importantes, principalmente no que diz respeito à necessidade de "ouvir o cidadão", porque para ele a Comunicação Pública é a "troca e a partilha de informações de utilidade pública". E apresenta as definições do que caracterizaria uma Comunicação Pública, que são:

(a) Informar (levar ao conhecimento, prestar conta e valorizar); (b) ouvir as demandas, as expectativas, as interrogações e o debate público; (c) de contribuir para assegurar a relação social (sentimento de pertencer ao coletivo, tomada de consciência do cidadão enquanto ator); (d) e de acompanhar as mudanças, tanto as comportamentais quanto as da organização social. (1995, apud DUARTE, 2007, p. 14).

No que se refere à imprensa brasileira sobre Comunicação Pública no Brasil, a expressão vem ganhando visibilidade como demonstra Graça Monteiro (apud DUARTE, 2007, p. 34), que se reportou à Luiz Gushiken, que abriu o III Seminário Internacional Latino Americano de Pesquisas de Comunicação em São Paulo, citando os princípios da Comunicação Pública, dentre eles, alguns como:

"o direito do cidadão à informação, como base para o exercício da cidadania" e a "comunicação pública como instrumento de diálogo, interatividade e envolvimento do cidadão com as políticas públicas".

A característica número um para todos os autores que falam sobre a Comunicação Pública, segundo Jorge Duarte, é que ela é uma informação de interesse público e que deve estar a frente do interesse particular.

Para Jorge Duarte (2007, p. 61) a Comunicação Pública deve colocar a centralidade do processo no cidadão, que este possa interagir, não somente receber informação, mas também ter o direito de falar e ser ouvido e que este processo deva ser estimulado com a participação ativa do público, da sociedade. Com essa atitude, segundo Graça Monteiro (apud DUARTE, 2007, p. 40), irá favorecer o debate, contribuirá para ouvir as demandas da sociedade e mostrará comprometimento das organizações com as questões sociais.

Heloiza Matos (apud DUARTE, 2007, p. 52), explica que para que haja Comunicação Pública é necessário a participação do público, que estes não sejam somente receptores, mas também produtores ativos do processo. E com uma maior participação, o cidadão, segundo Duarte (2007, p. 61), deixará de ser apenas um consumidor e passará a exercer sua cidadania com plenitude.

A participação dos cidadãos é a palavra-chave para a construção da cidadania, segundo Márcia Duarte (apud DUARTE, 2007, p. 101), é a forma de garantir a realização na sociedade atual, que segundo ela pode ser caracterizada como conhecimento.

Segundo Duarte (2007, p. 67), no entanto, em um país como o Brasil, a oportunidade de um cidadão conhecer seus direitos de informação é equivalente a sua posição social. Para ele, a informação é restrita a poucos, o que dificulta a participação e a capacidade de tomar decisões. Ele explica que o grande problema não é a "falta de instrumentos ou informação, mas a dificuldade de ajudar o interessado a descobrir que ela existe, onde esta, como acessá-la e como utilizá-la para aumentar seu conhecimento e capacidade de agir". Duarte (2007) observa ainda que o grande problema "é que as pessoas que mais precisam de informação em geral são as que têm menos acesso aos mecanismos de transmissão e orientação ou possuem mais dificuldades de compreensão de seu significado".

Um caso importante para salientar no Brasil é o caso da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). A qual caracteriza Comunicação Pública, segundo a Agência Brasil, agência de notícias da EBC, fundamentada em seis

princípios: ela é laica; não tem finalidades comerciais; é apartidária; plural; coletiva e promove os direitos humanos e sociais.

Segundo Eugênio Bucci (apud DUARTE, 2007, p. 192), existe no país a tradição de caracterizar organizações públicas que trabalhem com comunicação e que estejam ligadas ao governo, "como pequenas máquinas de propaganda a serviço das autoridades do Poder Executivo

No entanto, Bucci (apud DUARTE, 2007, p. 195), explica que a EBC foi "direcionada para realizar uma comunicação a serviço da cidadania, não mais para a boa imagem de governantes" e "com esse novo modelo, foi se tornando apartidária".

No ano de 2008, em que foi produzido este trabalho, a EBC controlava três emissoras de televisão, quatro emissoras de rádio e duas agências de notícias. Segundo Bucci (apud DUARTE, 2007, p. 194), as três emissoras de televisão têm características diferentes. A primeira é a TV Nacional, que é uma emissora aberta, que transmite para toda região do Distrito Federal. A segunda emissora é a NBr - TV do Governo Federal, que transmite informações institucionais sobre o Poder Executivo. E a terceira emissora, a TV Brasil - *Canal Integración*, que é o foco de estudo. Ela não tem caráter comercial, nem possui linha partidária ou ideológica, sua função é apenas refletir a diversidade da produção audiovisual sul-americana na grade e estimular sua principal missão, que é a de integrar os povos do continente no plano da cultura e comunicação.

4) Televisão Pública

Para superar a visão comercial da televisão e qualificá-la como cidadã, surge a Televisão Pública, que privilegia o caráter público e ganha relevância social.

Segundo Omar Rincón (2002, p. 28), existe o INPUT (International Public Television Screening), que avaliam as estratégias que a sociedade e os governos estão adotando para reivindicar a televisão pública como uma alternativa audiovisual de encontro da sociedade e de proteção dos direitos dos cidadãos.

Jesús Martín-Barbero, Germán Rey e Omar Rincón (2002, p. 30) escrevem uma declaração de princípios que imagina para uma televisão pública, cultural e de qualidade. O documento intitulado Televisão Pública: do Consumidor ao Cidadão, entre alguns pontos, afirma que:

A televisão pública interpela o cidadão, enquanto a televisão comercial fala ao consumidor.

A televisão pública deve ser o cenário do diálogo nacional intercultural.

A televisão pública deve ampliar as possibilidades simbólicas de representação, de reconhecimento e de visibilidade para a construção da cidadania, da sociedade civil e da democracia.

A televisão pública deve ser uma experiência cultural em si mesma, porque promove expressão, sensibilidades e sentidos.

A televisão pública deve se programar e se produzir por meio de um chamado público, através de processos da alocação de espaços transparentes e participativos, coerentes com as políticas culturais de comunicação e educação de cada país, e baseados no mérito dos realizadores e produtores.

E essa interpelação, segundo Jesús Martín-Barbero (2002, p.58), ou seja, essa pergunta que convoca nos cidadãos o direito de desempenhar a cidadania encontra um lugar na TV Pública, que oferece a participação e a expressão.

Segundo Rincón (2002, p. 34) a TV pública na América Latina é considerada sinônimo de programas enfadonhos, conhecidos como educativos ou culturais, sinônimo de local para irregularidades do poder governamental e de fonte de burocracia e sinônimo de ineficiência administrativa, todos esses sinônimos transformou a televisão pública em uma empresa que esta sempre para acontecer. Como Rincón contextualiza (2002, p. 34):

[...] diagnostica-se um flagrante desconhecimento da diversidade étnica, do pluralismo cultural, e da multiplicidade de vozes que habitam ou

fazem parte das identidades locais. Dessa forma acabaram produzindo telelixo - programas efêmeros, sem memória, sem buscas, sem intenções, uma vez que não experimentam com estéticas, narrativas, temáticas, estilos, ou sensibilidades. As políticas estatais de televisão, quando existem, parecem estar sempre formuladas para acabar com a possibilidade de se expressar na tela pública muito mais cidadãos, muito mais vozes, temáticas e estilos.

A televisão, segundo Rincón (2002, p. 36), é o lugar mais significativo da sociedade na comunicação e é onde se pretende dar maior atenção à necessidade do caráter público. Dentro dessa linha Rincón (2002, p. 36) explica:

Recupera-se a televisão como estratégia de mudança social, ao inscrever necessidades e expectativas da cultura local na sociedade globalizada; ao favorecer o desenvolvimento e a visibilidade dos invisíveis no que é de caráter comercial; ao imaginar públicos ativos e propiciar a mobilização e a ação social; e ao apostar numa televisão sobre o que interessa às pessoas e sobre o que é possível fazer a respeito.

A televisão, segundo Germán Rey (2002, p.107), é um espaço de "construção de cidadanias". Esta afirmação, segundo ele, esta cada vez mais presente na sociedade, pois o público quer se expressar através das mídias.

Rey (2002, p. 113) exemplifica que canais da América Latina como TeleMedellín, na Colômbia, tiveram a iniciativa de vincular a cidade com televisão, fazendo assim a adaptação da linguagem aos ritmos e modelos de vida urbanos. Com essa nova abordagem eles procuravam envolver o cidadão comum, os problemas da cidade e tudo isso com interatividade. Essas novas perspectivas dão um novo reordenamento de compreensão da sociedade, atitude esta que também é feita no âmbito regional e local. E isto, para Rey (2002, P. 114), significa a "identidade do caráter local, a circulação das alternativas regionais, as articulações com o caráter internacional" e também "uma ênfase nas próprias identidades, porém acompanhada de um diálogo com outras identidades, estranhas e diferentes. Uma afirmação no próprio mundo, mas cheio de vínculos com os outros".

O desenvolvimento de uma cultura organizacional da televisão pública, segundo Diego Portales Cifuentes (2002, p.129), está claro e se estrutura através de um conjunto de práticas como, a "procura da unidade e da integração, a partir da diversidade e o pluralismo, o respeito a dignidade de todos os seres humanos,

o estímulo à liberdade, a criatividade e a inovação e a orientação para a qualidade". A principal idéia para Cifuentes é que este eixo da televisão pública procura "maximizar o seu serviço público em contraposição à idéia da televisão privada, que é maximizar ganhos".

A televisão pública, para Cifuentes (2002, p. 131), tem uma importante função, pois ela mostra "a expressão plural da diversidade que constitui a Nação". E isto, segundo Cifuentes, já não acontece com a empresa privada, que tem a opção de validar e expressar o ponto de vista dos seus proprietários, ou seja, ocorre a exclusão de uma parte da sociedade.

Ainda segundo Cifuentes (2002, p. 148), "a tela de uma televisão autônoma deve ser fiel ao princípio do pluralismo. Os programas informativos e de debate deverão recolher a diversidade de pontos de vistas relevantes de cada sociedade". Ou seja, este tipo de atitude evita possíveis manipulações informativas e revela "a diversidade política, religiosa, étnica, de gerações, de gênero e regiões de um país". E é isso que diferencia uma televisão pública de uma televisão governamental.

Nora Mazziotti (2002, p. 214), que faz citação de Blumler, Richieri, afirma que, a programação de uma televisão pública deve "representar a pluralidade de opiniões, ou permitir que grupos diferentes tenham visibilidade e se manifestem na televisão.

Para Mazziotti (2002, p. 215) a televisão pública pode oferecer uma programação mais leve e ágil e que mantenha uma "relação com a vida cotidiana, com as práticas do público, sem ser necessariamente repetitiva ou rígida demais."

Um passo importante para se assumir o exercício da cidadania, segundo Mazziotti (2002, p. 216), é "incorporar, nos diferentes gêneros disparadores da capacidade de formular perguntas ao público", pois isso iria gerar o interesse dos telespectadores e iria estabelecer relações dando uma dimensão interrogativa.

Outro importante passo, segundo Guillermo Orozco Gómez (2002, p. 258), seria reincorporar audiências e transformar estes em interlocutores cidadãos, ou seja, dirigir a palavra aos excluídos dos objetivos televisivos comerciais.

Para Cifuentes (2002, p. 150) a televisão pública busca romper os padrões da televisão comercial. E por isso, busca novas expressões através dos mais variados "gêneros e formatos, a exposição de novos rostos e vozes

marginalizados pelos outros meios". E essa atitude busca criar um tipo de programa que proporcione uma "identidade entre as histórias contadas e uma massa significativa de telespectadores". Com essa identificação se estabelece vínculos emocionais entre o público e os programas e com isso conseguir a fidelidade da audiência para com o programa, ou seja, como explica Cifuentes (2002, p. 151), "é ser um meio que chega ao público, muito mais a partir das emoções do que a partir do discurso da razão".

Valerio Fuenzalida Fernández (2002, p. 195) afirma que "a homogeneização cultural perdeu legitimidade, dando lugar a diversidade de gostos estéticos, pontos de vista e identidades". Ele também explica que "foi ficando mais nítido que a linguagem televisiva tem, intrinsecamente, um caráter lúdico-afetivo e dramático".

Para Omar Rincón (2002, p. 314) a televisão pública deve se interessar pelas carências das pessoas, que querem: (1) entender a sua circunstância social e política; (2) compreender e praticar seus direitos como consumidores cidadãos; e (3) acompanhar histórias de interesse humano, mas do que políticas. E, segundo Rincón, as histórias de desenvolvimento humano devem receber maior atenção, pois esta se adapta melhor e tem maior receptividade nos índices de audiência, o que aprova e reconhece a ordem.

Com esse intuito a televisão pública, para Rincón (2002, p. 316), se torna "num lugar de intercâmbio de sensibilidades e identidades, um lugar que promova a convivência, outorgue visibilidade aos diferentes atores da sociedade, e que amplie as agendas de opinião",

Rincón (2002, p. 317) também afirma que para se projetar uma televisão pública é necessário não seguir uma sucessão de programação linear e passar um conteúdo mais descentralizado tanto nos formatos como nos gêneros. Fazer uma televisão que de voz e participação ao cidadão.

É o que afirma, também, Nora Mazziotti (2002, p.217), que fala de questão dos gêneros informativos. Ela declara que em uma televisão pública, a agenda de um informativo deve se inclinar "ao conhecimento e a integração dos países da região. Contar com informação local, regional, ou por blocos de países". Ela também diz que a informação "não deve ser um dado friamente formulado, e sim

pensada como um insumo, um equipamento que é útil para a tomada de decisões, e que se vincula às experiências de outros povos, outros cidadãos".

5) Jornalismo Público

A informação é um elemento essencial para que o cidadão possa exercer seus direitos. A imprensa é um veículo que fornece informações ao indivíduo e também lhes dá a possibilidade de levar as discussões até os responsáveis pelas decisões que afetam a vida em sociedade.

O *civic journalism* surgiu nos Estados Unidos pretendia impor uma nova agenda de opinião e se tornar um intérprete dos cidadãos. A partir dessa experiência, desenvolveu-se a orientação de mobilizar e de dar palavra aos cidadãos comuns. Esse movimento considerava o confronto de opiniões o fator determinante das escolhas e das decisões na comunidade.

No Brasil, segundo Luiz Martins (2004, p. 12), “não houve uma grande adesão ao gênero, mas também não houve rejeição”. Pode entender que houve uma simpatia com os projetos de impacto social.

O *civic journalism*, ou jornalismo público, segundo Martins (2004, p. 6), ainda é muito pouco conhecido e praticado no Brasil. É um movimento que vem se expandindo há mais de uma década em outros países, mas por aqui ainda não tem nem mesmo uma tradução definitiva. O termo *civic journalism*, para Martins (2001), seria:

jornalismo cívico, mas o sentido mais apropriado seria o de ‘jornalismo público’, que também não é satisfatório, pois tanto pode dar a idéia de uma espécie de jornalismo *chapa branca*, como pode ser confrontado com a constatação tautológica de que qualquer jornalismo é público. ‘Jornalismo cidadão’ também seria uma boa maneira de transpor o conceito, mas ainda incompleta, pois a relação entre mídia e cidadania não tem dependido apenas das iniciativas da comunidade, mas sobretudo de empresas e organizações. Ou seja, tradicionalmente, o *civic journalism* tem sido praticado por meio de grandes projetos da iniciativa privada e não propriamente pela mídia comunitária, embora o *jornalismo comunitário* muito se assemelhe aos propósitos do *civic journalism*.

Para Martins (2004, p. 13), “de maneira geral, os meios de comunicação de massa brasileiros não se declaram praticantes do jornalismo público”.

O jornalismo público, segundo Martins (2004, p. 8), tem o propósito de não apenas mostrar os fatos sociais, mas também agregar valores a notícia, como orientação ao público para a solução de problemas, indicações de serviços para a comunidade, entre outros pontos.

Para Martins (2004, p. 8), a partir do social, que é onde surgem as notícias ou onde os fatos ganham dimensão, passa a existir dois paradigmas: um antigo; que reflete o que já existe, que está presente nos manuais de jornalismo, nas técnicas e na literatura acadêmica; que é o que mostra os acontecimentos que são destaque no espaço social. E o emergente, que é o jornalismo público em si, que é aquele propenso às mudanças, que fornece ao público instruções e procedimentos a respeito da responsabilidade social e da resolução de problemas.

Assim como conceitua Nora Mazziotti (2004, p. 217), a notícia em um jornal público deve servir para o cidadão como "um equipamento que é útil para a tomada de decisões, e que se vincula às experiências de outros povos, outros cidadãos, e que possa servir em outros contextos."

O jornalismo de uma televisão pública, segundo Teresa Otondo (2004, p. 281), deve ter o compromisso com o público, de contar histórias relativas ao dia-a-dia, ao crescimento da cidadania e ao enriquecimento cultural. Para ela, o jornalismo público tem como objetivo procurar fontes diferenciadas e, principalmente, ouvir as pessoas.

6) TV Brasil - *Canal Integración* - Jornal América do Sul Hoje

A Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), antiga Radiobrás, foi fundada há mais de 30 anos e é uma empresa pública de comunicação do Governo Federal do Brasil. Ela se originou durante a ditadura militar e tinha o objetivo de assegurar, pela radiodifusão, a ideologia da Doutrina de Segurança Nacional. Hoje ela é uma empresa multimídia e tem o compromisso com o cidadão e com o exercício da cidadania.

A EBC comanda, atualmente, três emissoras de televisão, quatro emissoras de rádio e duas agências de notícias. Para Eugênio Bucci a empresa foi orientada "para realizar uma comunicação a serviço da cidadania, não mais para a promoção da boa imagem de governantes, o que, segundo os modelos originados nos tempos de ditadura militar, muitas vezes resultava em notícias distorcidas e sonegação de informações".

As três emissoras de televisão apresentam distintas características. As emissoras são: a TV Nacional é uma emissora de sinal aberto e que é transmitido para todo o Distrito Federal. Até o ano de 2002, transmitia atos do Poder Executivo, no entanto, em janeiro de 2003, ela foi transformada e passou a integrar a Associação das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (ABEPEC). E agora não trabalha mais para fazer a divulgação do Governo Federal.

A segunda emissora é a NBr - TV do Governo Federal, que transmite informações institucionais sobre o Poder Executivo Federal, atualmente ela atinge 14 milhões de lares no país, pois é distribuída por satélite para todas as pessoas que disponham de parabólica.

A terceira emissora é a TV Brasil - *Canal Integración*, e está é um caso a parte, pois foi lançada por meio de um acordo entre o três poderes da república (Executivo, Legislativo e Judiciário). E, segundo Bucci (2007, p. 194), é dirigida por um comitê gestor instalado dentro da EBC, com representantes do Senado Federal, da Câmara dos Deputados, do Supremo Tribunal Federal, do Ministério das Relações Exteriores, da Secretaria Geral da Presidência da República e da própria EBC.

A TV Brasil - *Canal Integración* é uma emissora nova, que apareceu em 2003, no Senado Federal, por meio do Projeto de Lei do Senado PLS nº 198, de

21 de maio de 2003, de autoria do então senador Hélio Costa. O projeto outorgava a criação da TV Brasil Internacional (sugestão de nome na época) e não tinha como objetivo a integração da América do Sul e sim a intenção de difundir a língua portuguesa, a imagem do Brasil no exterior e a divulgação de informações relevantes nos campos da cultura, do turismo, do esporte e da economia.

No dia 27 de setembro de 2004, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assina o decreto presidencial autorizando a instalação do Comitê Gestor para a criação de projetos de prestação de serviços televisivos para o exterior.

Em fevereiro de 2005, se celebra a assinatura do Termo de Compromisso entre os três poderes da República para reunir esforços na realização deste projeto. E no dia 30 de setembro de 2005, estréia a programação experimental com quatro horas diárias de programação, reprisadas cinco vezes seguidas, completando 24 horas diárias. Eugênio Bucci, o então presidente da EBC e membro do Comitê Gestor da TV Brasil, anuncia o lançamento da TV Brasil - *Canal Integración*.

A emissora conta com a parceria de outros 35 parceiros espalhados por toda a América do Sul. E tem o intuito de reunir todos esses países em favor de um desenvolvimento regional. O principal objetivo é a integração com os países vizinhos.

A programação da TV Brasil - *Canal Integración* apresenta sete faixas de programação e dá um panorama diversificado da realidade política, social e cultural da América do Sul.

O conteúdo é composto por programas de televisões públicas e privadas de diferentes países da América do Sul, são eles Arte Plural (1), que traça as diferentes expressões da arte sul-americana; Camiños a Descubrir (2), são produções sobre lugares e regiões sul-americanas; Cuentos y Fotogramas (3), que conta momentos históricos e a história de vida de importantes artistas, personalidades e pessoas comuns da América do Sul; Ritmos (4), mostra apresentações e depoimentos de grupos regionais e folclóricos; Ciudadanía en Foco (5), apresenta programas para desenvolver o exercício de conquistas sociais nas mais diferentes regiões sul-americanas; Diálogos de la Actualidad (6), que são debates e entrevistas que apresentam os principais temas em discussão

na atualidade e, por fim; Imágenes en Movimiento (7), que são exibição de filmes, documentários e animações.

Além da programação relatada, também existe a produção jornalística da TV Brasil - *Canal Integración*, que tem a intenção de informar o cidadão sul-americano sobre os acontecimentos nas regiões. Para isso, utiliza as parcerias com emissoras brasileiras e de diversos países da América do Sul para promover a troca de conteúdo e de informações. Todo o conteúdo é reeditado e contextualizado para um melhor entendimento por parte de todos os cidadãos da região.

O jornalismo da TV Brasil - *Canal Integración* conta com o telejornal América do Sul Hoje, que é um noticiário semanal com aproximadamente 20 minutos de duração, produzido em português e espanhol pela equipe do próprio jornal. As matérias elaboradas são veiculadas tanto na própria grade como na programação das emissoras parceiras.

O principal objetivo do telejornal é apresentar notícias sobre os acontecimentos mais relevantes da América do Sul, com o propósito de fazer com que os povos vizinhos conheçam suas realidades e identifique semelhanças e diferenças entre os povos.

O jornal é dividido basicamente em três editorias: (1) política internacional, abordando temas como eleições, relações econômicas, reuniões de chefes de estados entre outros; (2) aborda a cultura, mostrando pelo menos um aspecto interessante dos costumes sul-americanos, como música, teatro, dança e afins; e por fim, (3) a participação cidadã, no que se refere às manifestações sociais, mostrando as principais pretensões da sociedade na busca por seus direitos.

Para que a TV Brasil - *Canal Integración* possa transmitir o seu sinal é necessário o serviço prestado pelos operadores de TV por assinatura. Segundo, Eugênio Bucci, mais de 115 operadoras de cabo assinaram contrato com a emissora, e várias transmitem o sinal, 24 horas por dia, para telespectadores de vários países da América do Sul.

7) Descrição da Metodologia

Para a realização do trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas, entrevista semi-aberta e análise de conteúdo das reportagens do telejornal.

A entrevista, segundo Jorge Duarte (2005, p. 62) é uma técnica qualitativa que procura intensidade nas respostas. Além disso, “permite identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos”.

Duarte (2005, p. 64) classifica a entrevista em profundidade em três categorias: abertas, semi-abertas e fechadas. Neste trabalho foi utilizada a do tipo semi-aberta, que parte de um roteiro de questões-guia. “O roteiro exige poucas questões, mas suficientemente amplas para serem discutidas em profundidade sem que haja interferências ou redundâncias”. Para a entrevista foi aplicado um questionário com cinco perguntas ao entrevistado.

A seleção do entrevistado foi feita pelo critério da relação e envolvimento das fontes com o tema abordado na pesquisa. Através de contatos feitos com jornalistas da TV Brasil - *Canal Integración* chegou-se a principal fonte para a pesquisa: a chefe de redação de jornalismo da TV Brasil - *Canal Integración*. E se restringiu somente a ela, pois se trata de um assunto muito específico e que outros editores não poderiam avaliar tal situação.

Além destes recursos, a pesquisadora utilizou a análise de conteúdo em oito telejornais do América do Sul Hoje. As unidades de sondagem foram definidas por meio de amostragem arbitrária.

O universo da pesquisa é composto de 53 reportagens do telejornal América do Sul Hoje, que foram exibidas entre os meses de 20 de junho a 8 de agosto de 2008.

As unidades de sondagem foram selecionadas em função dos objetivos da pesquisa: que é identificar o jornalismo público através da utilização de fontes do povo. Ou seja, para existir jornalismo público é necessário, também, caracterizar a participação do cidadão. Desde especialistas às donas-de-casa, dessa maneira, cada matéria estaria cumprindo com o papel de ouvir todos os lados e assim caracterizar uma das vertentes do jornalismo público. Como explica Teresa Otondo (2002, p. 282) de que o jornalismo público tem como objetivo procurar fontes diferenciadas e, principalmente, ouvir as pessoas.

A bibliografia e acompanhamento freqüente dos telejornais facilitaram a preparação do roteiro, bem como a experiência de trabalho da pesquisadora de nove meses de contrato com a TV Brasil - *Canal Integración*.

Optou-se por estudar uma emissora pública para observar se ela cumpri com o papel de uma TV Pública, que segundo Cifuentes (2002, p. 148), tem como um dos elementos "ser fiel ao princípio do pluralismo. Os programas informativos e de debate deverão recolher a diversidade de pontos de vistas relevantes de cada sociedade".

8) A Entrevista

A partir da entrevista em profundidade com a editora-chefe de jornalismo da TV Brasil - *Canal Integración* foi possível perceber que os profissionais da emissora reforçam a proposta de fazer jornalismo voltado para o cidadão, procurando atender suas demandas.

Essa preocupação (de focar no cidadão), segundo a editora chefe, reflete desde a escolha da pauta; no tratamento dado as notícias, que deve ser mais aprofundado – pois a TV Pública tem essa oportunidade, porque não tem a obrigação de manter audiência, além de ter mais tempo para apuração das matérias, pois o jornal é semanal -; até na tentativa de ter mais cidadãos comuns falando para a sociedade, ou seja, do especialista a dona de casa expondo o que pensam em relação a determinado assunto.

A chefe de redação de jornalismo da emissora, explica que na medida do possível os repórteres tentam ouvir o cidadão, pois a principal dificuldade é que a TV esta localizada em Brasília e a maioria das matérias são de fora da cidade e de outros países. Mas explica que apesar disso contam com as emissoras públicas de outros países, que são parceiras da TV Brasil - *Canal Integración*, e que dessa forma o jornal entra em contato com o cidadão sul americano em geral.

Quando questionada se existe a participação do cidadão e de que maneira o povo tem sido mostrado nas matérias do jornal América do Sul Hoje, ela explica que o cidadão esta presente nas matérias do telejornal, e que um dos recursos, que as televisões usam é mostrar a participação do cidadão por meio do fala povo, que são perguntas rápidas feitas no momento em que aconteceu o fato, no qual, o entrevistado expõe o que viu ou sentiu de determinado assunto e o repórter obtém respostas objetivas e simples. E acrescenta que, além do cidadão em geral, os repórteres do telejornal utilizam conversas com pessoas específicas, "que tem alguma coisa específica para acrescentar, que são os especialistas" e afirma:

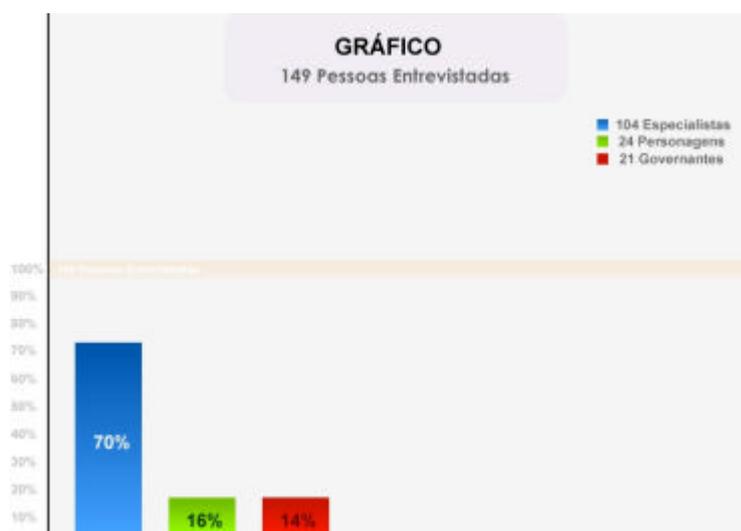
A gente deve estar atento, principalmente, como dar uma informação de interesse da cidadania. Mais do que ouvir o povo na rua, é ouvir os movimentos sociais, entender quais são os clamores sociais, quais são os desafios que os países vivem, quais são os desafios que a integração vive. Além, de ouvir as pessoas na rua, que eu acho que muitas vezes acrescenta pouco, porque você não tem uma

amostragem, não é uma pesquisa de opinião. A gente também ouve os movimentos sociais, aqueles que estão reivindicando alguma coisa pela sociedade, ou seja, são cidadãos que cumprem um papel diferenciado. (EDITORA CHEFE, 2008)

E é justamente neste ponto que a pesquisadora se ateve, pois se a televisão é uma emissora pública ela deveria dar atenção, também, às camadas mais simples da sociedade, pois são estes que mais necessitam da informação para poder exercer sua cidadania e que além de poder se expressar na TV, - pois as televisões comerciais não estão, em grande parte, interessadas nesse tipo de público - os telespectadores iram ter uma identificação com o entrevistado. Como explica Cifuentes (2002, p. 131), sobre televisão pública, que é de mostrar "a expressão plural da diversidade que constitui a Nação", algo que não acontece com a empresa privada, segundo Cifuentes, que tem a opção de validar e expressar o ponto de vista dos seus proprietários, ou seja, ocorre a exclusão de uma parte da sociedade.

No entanto, após apresentar a pesquisa de quase dois meses de averiguação do telejornal América do Sul Hoje, foi possível detectar que, durante este período foram utilizadas poucas fontes dos cidadãos do povo (caracterizado na pesquisa como personagens), e que, a maioria das entrevistas, foram feitas com especialistas.

A pesquisa demonstrou que, das 53 reportagens analisadas, incluindo matérias que foram produzidas por televisões parceiras, foram entrevistadas 149 pessoas e após análise foi possível elaborar um gráfico que explicita que:



(VALE, 2008)

Ao ser questionada sobre a falta de equilíbrio nas entrevistas, com relação às fontes, a editora chefe explica que não é equilibrado mesmo, pois, segundo ela, muitas vezes o cidadão vai ser colocado em OFF, porque existem dificuldades em entrevistar as fontes, é isto está relacionado com o fato da emissora estar localizada em Brasília. "Boa parte das pessoas que reivindicam alguma coisa, principalmente, se tratando de América do Sul, não estão em Brasília".

No entanto, a editora chefe afirma que existe uma rede de parcerias com outros países que poderiam ajudar na entrevista com fontes do povo, mas se respalda, explicando que o período que foi analisado, "foi um dos que menos se fez isso".

A editora chefe de jornalismo avalia a situação como sendo algo que, "mesmo que o cidadão não seja entrevistado isso não significa que ele não esta sendo abordado". E explica a forma como as televisões trabalham:

[...] tem que considerar que em televisão as fontes não são necessariamente só aquelas que aparecem como entrevistadas. Esses são os que aparecem, mas o trabalho de apuração envolve conversar com mais gente, ler material de mais gente e nisso tudo, entram também os cidadãos da sociedade (EDITORA CHEFE, 2008).

Ela completa: "a gente tem que continuar ouvindo essas demandas, principalmente, na hora de elaborar nossa pauta e, na medida do possível, ouvi-los como fontes."

No entanto, o jornalismo público é muito mais do que apenas elaborar pautas objetivando o cidadão. O jornalismo público tem o compromisso de, também, procurar fontes diferenciadas e, principalmente, ouvir as pessoas. Como Cifuentes (2002, p. 150) diz, a televisão pública busca novos rostos e vozes marginalizados pelos outros meios.

A editora chefe se respalda dizendo que dentre esses 70% de especialistas poderiam estar incluídos especialistas de Organizações Não Governamentais (ONGs) e que, segundo ela, "essas pessoas falam e atuam em nome da cidadania". E exemplifica que pessoas que representam ONGs, podem falar por milhares de pessoas. E segundo ela este tipo de atitude é "totalmente sociedade". No entanto, após nova análise, foi possível identificar que destes 104 especialistas entrevistados, 56 não pertenciam a ONGs, ou seja, 53% dos

especialistas são professores, diretores de empresas, representantes de países, dentre outros, que não estão ligados a nenhuma organização não-governamental.

E explica que:

A gente não faz mais personagens porque tem a limitação de estar só em Brasília, então se é uma informação sobre América do Sul, não enriquece ter em todas as matérias um personagem que é um brasileiro. (EDITORA CHEFE, 2008).

Ao finalizar a entrevista dá o exemplo de uma série sobre corrupção, mostra a dificuldade para elaborar a série e explica porque utiliza entrevistas com especialistas:

A gente fez uma série sobre corrupção nos países da América do Sul. Corrupção em si já é um assunto difícil, produzir a série com informações estando em Brasília é mais um desafio. Que vem desde o desafio que você tem de ter que saber como se chama curral eleitoral em espanhol até saber se isso é uma coisa cultural ou não. [...] Para além disso, se você vai fazer uma matéria falando de corrupção entrevistando só brasileiros existe uma tendência, até infelizmente eu diria, - mas que também não é tão absurdo -, que os caras só saibam falar do Brasil, principalmente, quanto mais específico o assunto, menos, em alguns casos, - principalmente ligados a política - ; a pessoa vai saber falar de outros países. Então, por isso também, a gente tem que recorrer a um professor de relações internacionais, a um economista, a algumas especialidades de pessoas que lidam com essa realidade sul americana para ajudar a dar esse contexto. Então, voltando a história dos currais eleitorais, não adianta a gente ter só fonte brasileira. Mas aí, em alguns casos não faz sentido ter personagem, numa matéria sobre corrupção, por exemplo, você nunca vai ter personagem. (EDITORA CHEFE, 2008).

9) Análise das reportagens

Das 53 reportagens analisadas, foi possível observar que em 23 o assunto abordava acordos comerciais ou resoluções internacionais que, segundo a editora do telejornal, não exigiriam uma “sonora” ou uma opinião de “povo-fala”.

Exemplos são matérias como o VT sobre “Rodada de Doha” (25), que tratava do impasse entre os sócios da Organização Mundial do Comércio para acabar com as barreiras à livre circulação de mercadorias. No qual teve somente como fonte o professor de Relações Internacionais, José Romero Pereira. Ou o VT Perfídia FARC (18), que revelou uma falha na operação militar de libertação de Ingrid Betancourt e outros 14 reféns, pois o símbolo da Cruz Vermelha foi utilizado indevidamente na operação. A fonte foi o presidente da Colômbia, Álvaro Uribe; um advogado, Rodolfo Rios; um especialista em Direito Universal, Jorge Fontoura e o porta-voz colombiano, Yves Séller.

Outras 15 reportagens seguem um dos princípios do jornalismo público, que é de expor novos rostos e apresenta fontes do povo para dar sua opinião sobre determinado assunto. Matérias como o VT Japoneses América do Sul (04), que conta a história dos primeiros japoneses que desembarcaram na região em busca de melhores condições de vida e acabaram por adotar o Brasil como nova pátria. A matéria apresenta fontes que são japoneses, ou seja, pessoas comuns que contam um pouco da história vivida no país. A reportagem tem como fontes a filha de um japonês, Mariko Saito Muniz; uma professora da Universidade de Brasília, Alice Joko; um integrante da Associação Nipo-Brasileira e mais uma fonte neta de japonês. E a reportagem da Série Educação (08), que mostra a desigualdade social como um dos principais fatores que afeta a aprendizagem de crianças no ensino primário na América Latina. A matéria apresenta vários estudantes que contam como vivem como é o seu dia-a-dia e as dificuldades que encaram. Entre os três primeiros entrevistados tem a mãe da primeira criança, que conta as dificuldades vividas pela criança e logo em seguida a criança também conta seus problemas do seu próprio ponto de vista. Ivonete Viana e Bruna Viana, respectivamente. E em seguida vem mais uma criança que conta as dificuldades enfrentadas para estudar. Depois tem a entrevista com o relator da ONU pelo Direito a Educação, Vernor Muñoz e um educador, Pedro Pontual.

No entanto, existem seis matérias que aconteceram em regiões fora do Brasil e que para conseguir uma fonte do povo seria necessário um deslocamento para determinado país ou seria necessário ter a ajuda de televisões públicas parceiras, mas que estes recursos não foram utilizados.

Matérias como: VT Constituinte Equador (25), que fala sobre a Assembléia Constituinte que aprovou o texto da nova Carta Magna do país. Que tinha como fontes dois membros da Assembléia, que são Tania Hermida e María Paula Romo. A reportagem não tinha uma fonte cidadã, que poderia ter sido entrevistada através das emissoras parceiras ou com viagens, que a TV realiza para estar presente em eventos de interesse do cidadão sul-americano. E o VT Educação Chile (27), que aborda os protestos de estudantes e professores contra a nova Lei de Educação, que foi aprovada pela Câmara dos Deputados do país e tinha como fonte um presidente da Federação Estudantil, Jaime Zamorano e um presidente do Colégio de Professores, Jaime Gajardo. No entanto, a reportagem não entrevista nenhum estudante, que não esteja envolvido com a Federação Estudantil, para ver o que este jovem tem a dizer, com relação às manifestações.

Além destas, existem outras nove matérias que poderiam ter uma fonte do povo ou personagem, mas que este não está presente na reportagem. Sendo que dentre essas nove matérias, seis teve como fontes representantes de ONGs. Porém, como afirma Rincón (2002, p. 317), é necessário fazer uma televisão que de voz e participação ao cidadão.

Reportagens como: o VT Aids Fronteira (25), que mostra que 33 milhões de pessoas vivem com AIDS no mundo. Na América Latina, os infectados são mais de um milhão e meio. Para frear o crescimento da doença, os países do Mercosul realizam uma ação educativa nas fronteiras. E que teve como entrevistados o representante do Programa de DST e AIDS, Mauro Teixeira e o representante da Unids, Pedro Chequer. Faltou na matéria uma pessoa que tenha o vírus ou familiares de pessoas que tenham o vírus, para expor o que acham dessa iniciativa. Assim como o VT Convenção Deficiência (27), que informa que o Brasil será o 28º país a ratificar a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, recomendado pela Organização das Nações Unidas. A reportagem apresenta o representante do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CONADE -, Alexandre Baroni e o

relator do evento, Eduardo Azeredo. Mais uma vez, não tem o ponto de vista de um cidadão com deficiência para dizer o que acha da medida.

As outras três matérias tinham como fontes somente especialistas, que não representavam nenhuma ONG. As três matérias são: VT Aeroportos Balanço (18), que fala do acidente da viação brasileira TAM, que ainda não tem resposta sobre as causas do desastre. Na matéria só tem a sonora do ministro da Defesa, Nelson Jobin. Mas, a matéria poderia ter procurado parentes das famílias, que perderam algum ente no acidente. Para que a matéria pudesse ficar mais completa. Também tem o VT Doenças Humanas (18), que registrou um aumento nos casos de febre amarela silvestre. E que o Paraguai decretou estado de emergência por causa da doença. Na matéria tem as entrevistas com o diretor de Vigilância de Saúde do Paraguai, Gualberto Pinanez; uma enfermeira paraguaia, Francisca Ramirez e uma secretária de vigilância de saúde do Brasil, Fabiana Pimenta. Na matéria, novamente poderia ter entrevista com pessoas que tem ou tiveram a doença ou entrevista com parentes de algum doente. Isso é importante para que haja uma identificação do telespectador com o conteúdo da matéria. Além do VT História Índios (18), que é uma nova lei brasileira que obriga o estudo da história dos povos indígenas nas escolas para ajudar com a extinção da cultura desses povos. Na matéria tem a entrevista com o secretário de educação continuada do MEC, André Lázaro e um professor indígena, Gersem Baniwa. E, novamente, poderia ter uma sonora com os índios mesmo, dizendo o que acham da medida e se eles acreditam que isso poderia ajudar a não extinguir com a cultura deles.

10) Análise de Resultados

Com base no referencial teórico, a partir da entrevista com a editora-chefe do telejornal e com a análise de conteúdo das reportagens, pode-se notar que apesar de poder fazer um jornalismo público que de maior atenção aos cidadãos nas reportagens, nota-se que nem sempre essa premissa é seguida.

Por ser uma televisão pública e, por isso, não depender de publicidade, o telejornal deveria aproveitar melhor as reportagens que são elaboradas e procurar colocar fontes do povo, o cidadão comum. Como explicita Teresa Otondo "o jornalismo público tem como objetivo procurar fontes diferenciadas e, principalmente, ouvir as pessoas".

A pesquisa, que foi realizada para averiguar a participação do cidadão nas reportagens do telejornal América do Sul Hoje, mostra que nem sempre este ideal é seguido. E que, segundo a editora chefe do telejornal, "a limitação de estar só em Brasília", ou seja, localizado em Brasília, dificulta a procura de personagens, mas estes, como ela própria diz, poderiam estar presentes através das emissoras parceiras. "A gente conta com as emissoras parceiras, que fazem muita coisa para gente, produzem material para a gente. E a gente conta com o material delas e o material que elas produzem e com as viagens". Ou seja, existe a possibilidade de ter o cidadão como personagem, no entanto, não esta possibilidade não é colocada em prática.

Dessa forma fica evidente que existe uma falta de interesse do telejornal em conseguir fontes cidadãos e que pela facilidade de conseguirem especialistas, que segundo a editora chefe representa o povo, fazem um jornalismo público que não tem o cidadão falando por si só, e sim uma ONG ou um representante de governo falando por ele. Como Nora Mazziotti (2002, p. 214), em citação a Blumler, Richieri, afirma que a programação de uma televisão pública deve representar "a pluralidade de opiniões, ou que permita que grupos diferentes tenham visibilidade e se manifestem na televisão".

11) Conclusão

Conforme exposto na análise de resultados, a conclusão é que apesar da vontade dos profissionais do telejornal América do Sul Hoje, da TV Brasil - *Canal Integración*, em apresentar um jornalismo público ideal, nota-se a falta de interesse em ter o cidadão comum como fonte nas reportagens, que é o ideal do *civic journalism*, que define jornalismo público como a orientação de mobilizar e de dar palavra aos cidadãos comuns. No entanto, este é visto como não necessário ou que o representante de algum órgão possa falar por ele, como afirma a editora chefe do telejornal.

Para isso é necessário que se faça uma mudança, no ponto de vista dos repórteres, com relação a importância da participação do cidadão nas reportagens e que a "sonora" deste não seja subestimada por uma de um especialista. O próprio tempo para elaboração das reportagens é maior, pois o telejornal é semanal. Ou seja, existe tempo hábil para que se encontrem personagens para deixar completa a reportagem.

O telejornal América do Sul Hoje por ser um veículo que tem como premissa o jornalismo público deve prezar pela participação do cidadão, pois este é o seu diferencial, ou seja, não excluir o público que já é excluído pelas emissoras comerciais. E isto está definido em uma das editorias do telejornal, que é a participação cidadã no que se refere às manifestações sociais, mostrando as principais pretensões da sociedade na busca por seus direitos. Como explica Cifuentes (2002, p. 150), que a televisão pública tem que romper os padrões da televisão comercial. E buscar novas expressões através dos mais variados "gêneros e formatos, a exposição de novos rostos e vozes marginalizados pelos outros meios".

12. Recomendações

Depois da análise de resultado e exposição da pesquisa fica a sugestão para que os jornalistas da área de comunicação pública de mais atenção ao cidadão e os coloquem como fontes nas reportagens.

Para se conseguir que, efetivamente, aumente o número de personagens no telejornal é necessário que os repórteres do local entendam o que é a comunicação pública, para poder cumprir com o ideal do jornalismo público.

Também é importante ir além, que o assunto seja debatido ainda ambiente acadêmico. Debater as práticas, as peculiaridades e, principalmente, a importância da consolidação da cidadania, por meio do jornalismo público. Para que as próximas gerações de jornalistas saibam o que, efetivamente, é o jornalismo público e coloquem o ideal deste em prática.

13) Referências

BERÇOT, Rodrigo. No ar TV Brasil - *Canal Integración*. 2006. Disponível em <http://bdtb.bce.unb.br/tesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1458>. Acesso em 2 outubro 2008

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=977> Acesso em: 2 outubro 2008.

DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação Pública**: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo: Atlas, 2007.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005. p.62-82.

MARTINS, Luiz. **Civic journalism**: um gênero que no Brasil ainda não emplacou, 2001. Disponível em: <<http://www.unb.br/fac/sos/artigos/civicjournalism.htm>>. Acesso em: 30 setembro 2008.

MARTINS, Luiz (Org.). **Jornalismo Público**: o Social Como Valor Notícia. Brasília: Casa das Musas, 2004.

RINCÓN, Omar (Org.) **Televisão Pública**: do Consumidor ao Cidadão. São Paulo, 2002.

Anexos

Entrevista na íntegra

1. Por ser uma TV Pública, o Canal Integración, deve não só mostrar assuntos para o cidadão, mas também "ouvir o cidadão", como conceitua Pierre Zemor. Então, como o jornal América do Sul Hoje tem praticado a ação de ouvir o cidadão? Ele tem praticado isso?

Na medida do possível sim. Porque a gente procura dar a notícia do ponto de vista do que acontece no lugar. Então, assim, tem um tratamento da informação que é próximo de quem vive essas situações. E eu acho assim, a gente faz isso tanto nas matérias que a gente produz, na medida do possível, porque a maioria delas a gente produz em Brasília mesmo quando a gente fala de outros países, mas aí também a gente conta com as emissoras parceiras, que fazem muita coisa para gente, produzem material para a gente. E a gente conta com o material delas e o material que elas produzem para a gente e com as viagens. Eu acho que dessa forma, a gente tem entrado em contato com o cidadão sul americano em geral.

2. Existe a participação do cidadão? De que forma ela tem sido mostrada?

Acho que sim. Na verdade assim, em televisão tem uma coisa meio padrão, que é o recurso do povo fala, quando você quer ouvir os cidadãos, em geral, você usa o povo fala. Então isso é um recurso que a gente usa. Fora isso a gente usa, a gente conversa com cidadãos específicos, que tem alguma coisa específica para acrescentar, que são especialistas, né. Então, é nessa lógica. Eu acho que sim, a gente está atento, principalmente, assim, como a gente procura dar uma informação de interesse da cidadania. Eu acho que até mais do que ouvir o povo na rua.

Tem uma coisa que é importante, que é ouvir os movimentos sociais, entender quais são os clamores sociais, quais são os desafios que os países vivem, quais são os desafios que a integração vive. Acho que nesse sentido, a gente tem trabalhado também pro que a gente, além, de ouvir as pessoas na rua,

que eu acho que muitas vezes acrescenta pouco, porque você não tem uma amostragem, não é uma pesquisa de opinião. A gente também ouve os movimentos sociais, aqueles que estão reivindicando alguma coisa pela sociedade, ou seja, são cidadãos que cumprem um papel diferenciado.

3. Em uma análise feita do jornal América do Sul Hoje, no qual foram assistidos oito telejornais, dos quais haviam 149 entrevistados. Destes, 70% eram especialistas, 16% personagens, ou seja, cidadão comum e 14% governantes. Você poderia explicar porque esses dados não são equilibrados?

Eu acho que não é equilibrado, porque a gente tenta tratar de todos os países, e assim tem uma questão, que talvez você tenha que lidar com a sua amostragem, que é a gente lida com as questões importantes da sociedade, a gente ouve o cidadão inclusive na hora de elaborar a pauta. Então, mesmo que o cidadão não seja entrevistado isso não significa que ele não está sendo abordado. Por exemplo, vamos falar de TVs estatais, TV NBR é uma TV para cobrir os atos do governo federal, mas ela faz isso, do ponto de vista de quem entende, quais são as preocupações sociais com as quais o governo tem que lidar. Então, assim, muitas vezes a questão social vai colocada em OFF, a gente tem uma dificuldade de lidar com a fonte, que é uma coisa concreta, que está relacionada com o fato da gente estar em Brasília e boa parte dos movimentos sociais não estão em Brasília. Boa parte das pessoas que reivindicam alguma coisa, principalmente, se tratando de América do Sul, não está em Brasília. Então, assim, nós somos uma emissora que tenta explicar a informação para o cidadão, porque nós falamos do Brasil, para o argentino, do Peru para o uruguaio. Então, assim, se a nossa idéia é formar o cidadão sul americano, para que ele exerça seu direito a informação. Muitas vezes o que a gente vai fazer é, sabendo que por exemplo na Bolívia, eles tem um problema em relação a educação e que no Brasil existe uma política pública, que poderia inspirar a Bolívia a resolver o seu problema. Se a gente cobre essa política pública, a gente não tá dando voz para o movimento social, mas a gente tá partindo do conceito de cidadania para elaboração da pauta. Então, assim, como a sua amostragem recortada no tempo, então, é uma amostragem de um período em que a gente tem uma determinada condição de

produção e que não reflete o todo do jornal. Ou que não reflete o todo da linha editorial.

Tem essas coisas assim, que aparece de outras maneiras, né. Então assim, a gente tem que considerar que em televisão as fontes não são necessariamente só aquelas que aparecem como entrevistadas, né. Esses são os que aparecem, mas o trabalho de apuração envolve conversar com mais gente, ler material de mais gente e nisso tudo, entram também os cidadãos da sociedade.

4. Você concorda que se houvesse maior participação do povo, poderia haver uma maior aceitação do público (ou seja, uma identificação dos telespectadores) e com isso aumentaria a audiência do jornal?

Existe uma questão muito concreta, que é que, a gente trata de um tema que ninguém trata, da forma que a gente trata. Então assim, a outra questão muito concreta é quem é a nossa audiência. Nós produzimos esse canal em Brasília e hoje a nossa audiência esta principalmente, no interior dos países da América do Sul, que não o Brasil, e a América Latina em geral. Então assim, quem assiste o nosso canal já não é por identificação imediata, não é isso que ele busca, o que ele busca é participar mais dessa integração, conhecer mais os outros países, ver mais como esses países se integram com o país deles, então já é um recorte diferente que uma TV pública aberta no Brasil, que esteja em Brasília, transmitindo para o público de Brasília e que seja nesse sentido auto referente, em relação a públicos, né. Se você ta falando de um cidadão, você está falando de um cidadão brasileiro, se você ta cobrindo o cidadão brasileiro, os especialistas são brasileiros. A gente não, a gente lida com essa variedade, então é uma situação um pouco diferente.

5. E como isso poderia ser solucionado? E vai haver, efetivamente, essa solução?

Eu acho que sim. Na verdade o canal não esta fechado a isso. Ao contrário, a gente tem também os cidadãos como nossas fontes e por mais que

isso não tenha aparecido na sua amostragem, como você esta aqui dentro você sabe disso.

Tem uma coisa que eu acho importante falar, que é assim, o cidadão sul americano, a maioria, eu diria que todos, não se enxergam como cidadão sul americano, cada um se enxerga como cidadão do próprio país. Então assim, a cidadania sul americana é um conceito que ainda esta em construção. E a existência do canal surge também para promover essa identificação. Eu acho que a gente ainda tem objetivos que a gente ainda não alcançou.

É um objetivo que coincide com o Ministério de Relações exteriores no Brasil e com a política que ele vem exercendo de fortalecer a integração da América do Sul e que o cidadão sul americano se veja como sul-americanos.

Tem uma coisa que eu acho que é a mais concreta, que é o nosso contato com os movimentos sociais que promovem e que falam e que a integração confirma isso, que é a questão de qual que é a melhor maneira para que o cidadão de cada país da América do Sul, se enxergar como sul americano. E a resposta para isso é, realmente, dar a ele uma possibilidade de mobilidade. Então assim, muito mais do que nas nossas mãos de promover essa cidadania sul americana, que se enxerga como tal, isso é uma coisa de políticas de governo. Então, eu acho assim, a gente tem que continuar ouvindo essas demandas, principalmente, na hora de elaborar nossa pauta e, na medida do possível, ouvi-los como fontes.

A gente tem estabelecido uma rede de parcerias, inclusive, esse período aí de recorte ele é um dos que menos fez isso. Digamos, que daí para um ano antes de fortalecer as parcerias públicas de outros países, porque essa semana por exemplo, a gente recebeu uma entrevista sobre currais eleitorais que a TV boliviana fez pra gente, então assim, isso nos possibilita ouvir fontes bolivianas feitas por uma TV boliviana.

Agora também, assim, tem uma coisa que assim, esses 70% de especialistas incluem ONGs e incluem organizações intergovernamentais e todas essas pessoas elas falam e elas atuam em nome da cidadania. Então, eu não sei também, o quanto talvez essa sua amostragem não tenha dentro dela mesmo o dado que você está procurando, porque, realmente, no meu entendimento, existe esse envolvimento, a gente tem esse contato com esses movimentos sociais com

a cidadania. Porque assim, as TVs públicas em geral. Não, não vou dizer em geral, mas a TV pública, a TV Brasil, que surgiu agora, tem feito muito povo fala, mas o quanto isso reflete de fato a voz popular? O quanto uma pessoa de uma ONG, que é um movimento organizado, que às vezes vai falar por milhares de pessoas, não é mais autoridade nesse sentido. Por exemplo, a série educação que a gente fez, a série inteira, ela é feita em cima de fontes que são de movimentos sociais. As fontes de direito à educação, a parte dos que são UNESCO, são da campanha latino americana pela educação. Então, é totalmente sociedade, é a voz da sociedade.

E também não existe a obrigatoriedade de ter, eu acho que assim, mesmo quando a gente fala em televisão, a gente tem que cuidar de dar uma informação apurada, mas não tem que cuidar de ter uma fonte cidadã em cada matéria. Minha opinião assim, eu acho que, na verdade a grande preocupação do América do Sul Hoje é passar uma informação para que o cidadão seja contemplado no seu direito a informação. Então, a cidadania, esta em primeiro lugar nessa recepção, em quem assiste o jornal tem que olhar para aquilo ali e falar assim "essa informação é importante para o meu exercício da cidadania", mas do que falar assim, "tem um personagem ali, que é pessoa como eu e é cidadão como eu e tem o direito de votar em alguns dos países sul americanos", porque o conceito de cidadania ta ligado a isso.

Ele tem que olhar pra aquilo ali e falar assim "essa informação é importante para a minha vida" e o objetivo nosso é isso, essa informação é importante para o meu exercício da cidadania. A informação do que esta acontecendo na Bolívia, o que eles estão passando, é importante para eu poder opinar sobre como o meu governo deve lidar com essa crise ou para fortalecer a solidariedade entre os povos.

Eu acho que a fonte é consequência, só que não existe, na verdade, se você for pegar esses seus dados aqui, 70% eram especialistas, 16% personagens, 14 governantes, digamos que destes especialistas a metade são de movimentos sociais, eu não sei se chega a metade, ONGs e tal, se for isso, a maioria das nossas fontes são a sociedade.

E agora assim, já tem um dado interessante que você vê aqui, que assim, a gente tem mais personagem do que governantes. E não é que a gente ã se

preocupe com isso, ao contrário, a gente se importa com isso e a gente não faz mais personagens porque a gente tem uma limitação de estar só em Brasília, então se é uma informação sobre América do Sul, não enriquece ter em todas as matérias um personagem que é um brasileiro. Outro exemplo, que a gente tem agora, que eu acho interessante, a gente fez uma série sobre corrupção nos países da América do Sul, corrupção em si, já é um assunto difícil, produzir a série com informações, estando em Brasília é mais um desafio, que vem desde o desafio que você tem de ter que saber como se chama curral eleitoral em espanhol até saber se isso é uma coisa cultural ou não. Ou o quanto o jeitinho, que a gente chama de brasileiro, é um jeitinho só brasileiro. Então, tem muitas coisas aí que até elas se concretizarem e a gente saber exatamente como chama já é um desafio. Para além disso, se você vai fazer uma matéria falando de corrupção entrevistando só brasileiros existe uma tendência, até infelizmente eu diria, mas que também não é tão absurdo, que os "caras" só saibam falar do Brasil, principalmente, quanto mais específico o assunto, menos, em alguns casos, principalmente ligados a política; menos a pessoa vai saber falar de outros países. Então, por isso também, a gente tem que recorrer a um professor de relações internacionais, a um economista, a algumas especialidades de pessoas que lidam com essa realidade sul americana para ajudar a dar esse contexto. Então, voltando a história dos currais eleitorais, não adianta a gente ter só fonte brasileira. Mas aí, em alguns casos, não faz sentido ter personagem, numa matéria sobre corrupção por exemplo, você nunca vai ter personagem.

Amostra de todas reportagens

América do Sul Hoje

27/06/2008

VT CONFERÊNCIA RACISMO

Cabeça: Delegações de 25 países da América Latina e Caribe se reuniram esta semana, em Brasília, para revisar os compromissos assumidos na Conferência Mundial Contra o Racismo, realizada em 2001, em Durban, na África do Sul. Esta foi a primeira revisão regional e as conclusões devem influenciar os próximos encontros.

Entrevistados :

Mario Silva, Organizações Mundo Afro

María Elena Martínez, Min. Educação E Cultura – Uruguai

Epsy Campbell, Parlamento Negro Das Améri

Carmen Rosa Villa, Onu Direitos Humanos América Latina Y Caribe

Leila Lopes, Lésbicas Negras Candace – Brasil

VT ANIVERSÁRIO FARC

Cabeça: A guerrilha mais conhecida da América do Sul completa, esta sexta-feira, 44 anos. E a história das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia pode estar longe do fim.

Entrevistado:

Jorge Rojas, Consultoria Deslocamento – Colômbia

VT MULHERES DESLOCADAS

Cabeça: A Corte Constitucional da Colômbia exigiu do governo a criação de 13 programas para a proteção das mulheres deslocadas. Elas representam 56 por cento da população afetada pelo conflito armado.

Entrevistados:

Gustavo Valdivieso, ACNUR – Colômbia

Lilian Vargas, Assistente em Direitos Humanos e refugiada

VT FAO HORTAS ESCOLARES

Cabeça: Um projeto do Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação ensina as crianças da Nicarágua a plantar seu próprio alimento. O que é cultivado na horta da escola vai para a panela e reforça a merenda. Acompanhe agora na terceira reportagem da série da EBC sobre desenvolvimento rural.

Entrevistados:

Giovana Rios, Donda de casa

Freadman José Mendes, 10 anos, estudante

Elvin Ariel, Estudante

VT FESTA JUNINA

Cabeça: Depois do Carnaval, as festas juninas são as mais populares do Brasil. É época de comemorar com danças e comidas típicas. De origem portuguesa, as festas acompanharam as transformações do Brasil rural em urbano.

Entrevistados:

Frei Carlos Antônio da Silva, Padre

Marilza Silva, devota, Auxiliar de Enfermagem

Maria Clara Oliveira, Estudante

Geni Pereira, Servidora Pública

América do Sul Hoje

27/06/2008

VT MIGRANTES EU

Cabeça: E na próxima semana, presidentes dos países do Mercosul se reúnem na Argentina em mais uma Cúpula. E na pauta do encontro, o debate sobre a lei de imigração votada pela União Européia.

Entrevistados:

Karina Herrera, Equador

Martin Almada, Defensor Direitos Humanos – Paraguai

Lorena Escudero, Ministra de imigração – Equador

Celso Amorim, Chanceler - Brasil

VT CONVENÇÃO DEFICIÊNCIA

Cabeça: O Brasil será o 28º país a ratificar a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, recomendado pela Organização das Nações Unidas. O documento foi aprovado esta semana pela comissão de relações exteriores do Senado.

Entrevistados:

Alexandre Baroni, Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CONADE

Eduardo Azeredo, Relator

VT EDUCAÇÃO CHILE

Cabeça: No Chile, estudantes e professores protestam há dois anos contra a nova Lei de Educação, que foi aprovada pela Câmara dos Deputados.

Entrevistados:

Jaime Zamorano, Presidente da federação Estudantil

Jaime Gajardo, Presidente do Colégio de Professores

VT CENTENÁRIO ALLENDE

Cabeça: Nesta quinta-feira, 26, foi comemorado em diversas partes do mundo o centenário do ex-presidente do Chile, Salvador Allende, um ícone da esquerda latino-americana.

Entrevistado:

Salvador Allende, Presidente do Chile

VT LEITE IBERO AMERICANO

Cabeça: Uma Rede Ibero-Americana de Bancos de Leite Humano irá promover a troca de experiências entre os países da região no combate a desnutrição e morte de bebês recém-nascidos.

Entrevistados:

Giselle Cardoso, Mãe de Vítor

Soyama Brasileiro, Coordenadora de Banco de Leite - Brasil

Eduardo Botello Barbosa, Assessoria Internacional – Ministério da Saúde - Brasil

América do Sul Hoje

04/07/2008

VT RESGATE INGRID

Cabeça: Na última quarta-feira, a Colômbia viveu um dia histórico. Uma operação organizada pelo exército nacional resgatou a ex-candidata à presidência Ingrid Betancourt e outros 14 reféns em poder das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

Entrevistados:

Ingrid Betancourt, Ex-Refém Das Farc

Melanie Delloye, Filha de Ingrid Betancourt

VT REPERCUSSÃO INGRID

Cabeça: A operação do Exército colombiano repercutiu no mundo inteiro.

Entrevistados:

Celso Amorim, Chanceler Do Brasil

Hugo Chávez, Presidente Da Venezuela

Christina Kirchner, Presidente Da Argentina

Evo Morales, Presidente Da Bolívia

Michelle Bachelet, Presidenta do Chile

VT CÚPULA PRESIDENTES

Cabeça: Agenda apertada em San Miguel de Tucumán, na Argentina. Na cúpula de dois dias, os presidentes do Mercosul repudiaram a nova lei de imigração europeia. Mas o encontro foi dominado pela discussão sobre a alta mundial dos preços dos alimentos.

Entrevistados:

Cristina Kirchner, Presidenta Da Argentina

Lula Da Silva, Presidente Do Brasil

Hugo Chávez, Presidente Da Venezuela

Michelle Bachelet, Presidenta do Chile

VT PERU BOLÍVIA

Cabeça: É uma declaração do presidente da Bolívia, Evo Morales, afetou as relações com o governo peruano.

Entrevistados:

Alan García, Presidente Do Peru

Evo Morales, Presidente da Bolívia

VT JAPONESES AMÉRICA DO SUL

Cabeça: Há mais de 100 anos, os primeiros japoneses desembarcavam na América do Sul. Eles vieram em busca de uma vida melhor e acabaram adotando os países da região como nova pátria.

Entrevistados:

Mariko Saito Muniz, Filha De Ichikichi

Alice Joko, Universidade De Brasília – Brasil

Waldemar Hiroshi Umeda, Associação Nipo-Brasileira – Brasil

Paula Saito Muniz, Neta De Japonês

América do Sul Hoje

11/07/2008

VT LULA G8

Cabeça: Os países emergentes do G5, entre eles o Brasil, reivindicam mais diálogo para enfrentar as mudanças climáticas e a crise dos alimentos. O pedido foi feito no Japão, durante a reunião dos presidentes do G8.

Entrevistado:

Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores – Brasil

VT POLÍTICA DE ALIMENTOS

Cabeça: A crise mundial dos alimentos já afeta a inflação dos países sul-americanos. A região busca alternativas para driblar o aumento constante dos preços.

Entrevistados:

José Tubino, Rep. Fao – Brasil

Renato Baumann, Diretor Da Cepal – Brasil

Lula Da Silva, Presidente Do Brasil

VT 18 ANOS ECA

Cabeça: Neste domingo, o Brasil comemora os 18 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente. O código é tido como referência mundial. Nessa reportagem, você vai conhecer os principais avanços e desafios para a América Latina e o Caribe no que diz respeito a seus meninos e meninas.

Entrevistados:

Marie-Pierre Poirier, Representante Unicef - Brasil

Júlia Deptulski, Conselho Direitos Criança – Brasil

Anita Amorim, OIT América Latina

Rosa Ortíz, Comitê De Direitos Da Criança – ONU

Paulo Vannuchi, Ministro Direitos Humanos – Brasil

VT JOVENS AMÉRICA LATINA

Cabeça: 106 milhões de jovens entre 15 e 24 anos vivem hoje na América Latina e no Caribe. Mas, a vulnerabilidade desse grupo é motivo de preocupação.

Entrevistados:

Junior Mariano, ex-menino de rua

Nils Kastberg, diretor do UNICEF América Latina e Caribe

Vicente Faleiros, diretor ONG Cecria

VT ONU DEFICIÊNCIA

Cabeça: O Congresso brasileiro ratificou a convenção das Nações Unidas sobre direitos das pessoas portadoras de deficiência. O foco é combater a discriminação e garantir a acessibilidade.

Entrevistados:

Paulo Vannuchi, Secretaria Especial Dos Direitos Humanos

Isabel Maior, Coord. nacional para integração da pessoa com deficiência

VT VIOLÊNCIA COLÔMBIA

Cabeça: Um documentário lançado em Brasília mostra a experiência colombiana contra a violência urbana. Em entrevista exclusiva para a TV Brasil - Canal Integración, o ex-secretário de segurança de Bogotá Hugo Acero fala sobre essa política, que é referência para outros países da região.

Entrevistados:

Hugo Acero, Ex-Secretário Segurança – Colômbia

Tarso Genro, Ministro Da Justiça

Estevão Ciavatta, Diretor Documentário "O Veneno E O Antídoto"

VT BAFÔMETRO

Cabeça: O Brasil aperta o cerco a motoristas que bebem antes de pegar no volante. Agora uma quantidade mínima de álcool detectado no sangue vale multa e suspensão do direito de dirigir por um ano. Quem está lucrando com a nova lei são as empresas que produzem bafômetros.

Entrevistados:

José Nunes, Empresário

Finerício Martins, Motorista

Wilton Martins, Motorista

Nilton Cabecinho, Gerente Administrativo

Marcos Pantaleão, Ordem dos Advogados do Brasil

VT EXPOSIÇÃO DARWIN

Cabeça: Aos 22 anos, o inglês Charles Darwin deu início a uma viagem de 5 anos pelo mundo. E foi durante sua passagem pela América do Sul que começou a desenvolver a teoria da evolução, que completa 150 anos este mês. É o que mostra uma exposição em homenagem ao cientista.

Entrevistados:

Bianca Rinzler, Instituto Sangari – Brasil

Rosana Tidon, Universidade de Brasília – Brasil

América do Sul Hoje

18/07/2008

VT LEI DE RETENÇÕES

Cabeça: Nesta quinta-feira, após dezoito horas de discussão, o Senado da Argentina rejeitou o projeto de lei que aumenta o imposto às exportações de grãos, as chamadas retenções. Quem desempatou contra a proposta do governo foi o próprio vice-presidente do país, que também preside o Senado.

Entrevistados:

Julio Cobos, Pres. Senado E Vice-Pres. Argentina

Luciano Miguens, Pres. Sociedade Rural Argentina

Jorge Coscia, Deputado governista

VT PERFIDIA FARC

Cabeça: Duas semanas depois da libertação de Ingrid Betancourt e outros 14 reféns das FARC, a operação militar classificada como perfeita, revelou esta semana uma falha considerada grave pelo Direito Internacional. Em comunicado, o presidente Álvaro Uribe reconheceu que o símbolo da Cruz Vermelha foi utilizado indevidamente na operação.

Entrevistados:

Álvaro Uribe, Presidente Da Colômbia

Rodolfo Ríos, Advogado

Jorge Fontoura, Especialista Em Direito Internacional

Yves Sélér, Vocero CICR - Colombia

VT AEROPORTOS BALANÇO

Cabeça: O pior acidente da aviação brasileira completa um ano esta semana. As famílias das 199 vítimas do vôo da TAM ainda não têm resposta sobre as causas do desastre. O processo de investigação só será concluído em outubro.

Entrevistado:

Nelson Jobim, Ministro da Defesa

VT MIGRANTES

Cabeça: Os brasileiros que vivem nos mais diferentes países do mundo se reuniram esta semana para debater os problemas das comunidades migrantes.

Entrevistados:

Laelso Santos, Brasileiro No Japão

Celso Amorim, Ministro De Relações Exteriores – Brasil

Moab Faria, Brasileiro Na Bolívia – advogado

VT DOENÇAS HUMANAS

Cabeça: Este ano, o Brasil registrou um aumento nos casos de febre amarela silvestre. Em fevereiro, o vizinho Paraguai decretou estado de emergência por causa da mesma doença. Nesta reportagem especial, você vai conhecer um pouco sobre as doenças que ultrapassam as fronteiras.

Entrevistados:

Gualberto Pinanez, Diretor Vigilância De Saúde – Paraguai

Francisca Ramírez, Enfermeira paraguaia

VT HISTORIA INDIOS

Cabeça: Nova lei brasileira obriga o estudo da história dos povos indígenas nas escolas./ Com isso, o país quer ajudar um povo que luta hoje contra a extinção da própria cultura.

Entrevistados:

André Lázaro, Sec. Educ. Continuada Mec – Brasil

Gersem Baniwa, Professor indígena

VT JOVENS CHILE

Cabeça: Trabalho, segurança e educação. Essas são as principais demandas dos jovens chilenos. Mas de que forma eles contribuem para o desenvolvimento do país? É o que você vai acompanhar agora nesta reportagem.

Entrevistados:

Juan Eduardo Molina, Instituto Nacional de Juventude - Chile

Tomás Fuentes, Partido Renovação - Chile

Cristian Mandujano, Partido Radical - Chile

América do Sul Hoje

25/07/2008

VT RODADA DE DOHA

Cabeça: Nesta sexta-feira, termina o prazo para as negociações da Rodada de Doha em Genebra, na Suíça. O impasse entre os sócios da Organização Mundial do Comércio para acabar com as barreiras à livre circulação de mercadorias se arrasta desde 2001.

Entrevistado:

José Romero Pereira, Prof. Relações Internacionais – Brasília

VT CONSTITUINTE EQUADOR

Cabeça: No Equador, a Assembléia Constituinte aprovou o texto da nova Carta Magna do país. A proposta ainda precisa ser submetida a um referendo popular, marcado para o dia 28 de setembro.

Entrevistados:

Tania Hermida, Membro Da Assembléia

María Paula Romo, Membro da Assembléia

VT MARCHA COLÔMBIA

Cabeça: Há 198 anos, a Colômbia declarava sua independência. Este ano, manifestações pela paz se somaram às comemorações. Milhões de colombianos saíram às ruas para pedir a libertação dos reféns em poder das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

Entrevistados:

Luiz Sanabria, Organização Marcha – Colômbia

Álvaro Uribe, Presidente Da Colômbia

Ingrid Betancourt, Ex-Refém Das Farc

Lula Da Silva, Presidente Do Brasil

Alan Garcia, Presidente Do Peru

VT AIDS FRONTEIRA

Cabeça: 33 milhões de pessoas vivem com AIDS no mundo. Na América Latina, os infectados são mais de um milhão e meio. Para frear o crescimento da doença, a partir de agosto os países do Mercosul e associados realizam uma ação educativa nas fronteiras.

Entrevistados:

Mauro Teixeira, Programa Dst E Aids – Brasil

Pedro Chequer, Un aids – Brasil

VT SEGURANÇA FRONTEIRA

Cabeça: Ação conjunta também na área de segurança. Os presidentes do Peru, da Colômbia e do Brasil, assinaram, no último domingo, um acordo para combater atividades ilícitas nos rios comuns.

Entrevistados:

Coronel Fernando Deon, Comando 16ª Brigada – Brasil

General Jorge Ardila Silva, Comandante Zona Sul – Colômbia

Tenente-Coronel Elcio Filho, Comando de Fronteira – Brasil

VT SEMINÁRIO UNASUL

Cabeça: Unir culturalmente os países da América do Sul. Essa é a intenção do Seminário sobre os Custos da Integração Regional.

Entrevistados:

Átila Roque, Inst. Estudos Sócio-Econômicos – Brasil

Margarita Flores, Inst. Latino-Americano Serviço Legal Alternativo - Colômbia

Pedro Wilson, Deputado Brasileiro

VT ANIVERSÁRIO BOLÍVAR

Cabeça: Esta semana, a América do Sul comemora os 225 anos do nascimento de Simon Bolívar. O libertador da Venezuela, Colômbia, Equador e Bolívia, é lembrado até hoje por sua luta pela integração latino-americana.

Entrevistado:

José Carlos Aleixo, Sociedade Bolivariana – Brasil

VT SÉRIE EDUCAÇÃO 1

Cabeça: Em 2000, a Organização das Nações Unidas definiu oito formas prioritárias de mudar o mundo. Uma delas é garantir o acesso universal à educação básica de qualidade. A partir de hoje, a TV Brasil - Canal Integración apresenta uma série especial sobre os desafios educacionais na América Latina e no Caribe.

Entrevistados:

Vernor Muñoz, Relator Onu Direito À Educação

Alberto Crotte, Presidente Fundação Argentina

Carmen Spinoza, Plataforma Inter. Dir. Humanos – Chile

América do Sul Hoje

01/08/2008

VT PARLAMENTO MERCOSUL

Cabeça: Esta semana no Uruguai o parlamento do MERCOSUL pediu a união dos países em desenvolvimento nas negociações com a organização mundial do comércio. A recomendação veio após o fracasso da rodada de Dorra.

Entrevistados:

Aloísio Mercadante, presidente da república brasileira no Parlasul.

Lula, presidente do Brasil.

Ignácio Mendonza, vice-presidente paraguaio Parlasul

VT ELEIÇÕES EUA

Cabeça: A três meses da eleição presidencial no Estados Unidos, analistas políticos dizem que, "independentemente do resultado as relações desse país com a América Latina não mudam.

Entrevistados:

Rodolfo Teixeira, cientista político.

Virgílio Arraes, relações internacionais, UNB

VT OBRIGATÓRIO ESPANHOL

Cabeça: O espanhol é hoje a terceira língua mais falada no mundo, atrás do chinês e do inglês. No Brasil o idioma será matéria obrigatória para o ensino médio, até 2010. E agora os professores do estado de São Paulo vão receber bolsas de estudo para aprimorar o conhecimento do espanhol.

Entrevistados:

Osmar de Carvalho, professor brasileiro

Luciana Bertagnoli, professora brasileira

Fernanda Andrade, professora brasileira

Gilberto Dimenstein, jornalista

Juan Vicente Herrera Campo, junta de Castilla y León - Espanha

Manassés Claudino Fonteles, reitor da universidade Presbiteriana Mackenzie

VT ESTUDANTES POLÍTICA

Cabeça: Política internacional é assunto de gente grande, certo? Errado! É o que pensa estudantes brasileiros interessados no mundo das relações diplomáticas.

Entrevistados:

Tito Puglia, organização SINUS - Brasil

Arthur Marinho, aluno representante do Brasil

Bruno Prince, aluno representante do Chile

VT PARTO NORMAL

Cabeça: Segundo o Ministério da Saúde do Brasil há uma verdadeira epidemia de cesarianas no país. Para desestimular o parto cirúrgico o governo federal lançou uma campanha com foco nas futuras mães.

Entrevistados:

Adson França, Ministério da Saúde - Brasil

Carla Caldeira, enfermeira

VT INDÍGENAS INTEGRAÇÃO

Cabeça: Uma tribo indígena na Amazônia peruana, colombiana e brasileira é um exemplo de integração. É o que mostra a seguinte reportagem.

Entrevistados:

Vice- Cacique Jorge Soria, comunidade Tikuna - Colômbia.

Cacique Nery Tikuna, comunidade Tikuna - Brasil

Alírio Mendes, Fundação Nacional do Índio - Brasil

VT BOSSA NOVA

Cabeça: Em uma época que o Brasil sofria grandes transformações nascia a Bossa Nova, o ritmo popular que mudou o estilo brasileiro de fazer música. Apesar das mudanças vividas pelo país a Bossa aos seus 50 anos continua influenciando as novas gerações de artistas.

Entrevistados:

Dicran Berberian, presidente da Ass. Bossa Nova

Clodo Ferreira, compositor e professor

VT EDUCAÇÃO 2

Cabeça: Criatividade para superar a falta de investimentos na educação pré-escolar. Essa é a principal aliada dos professores na América Latina. Veja na segunda reportagem da série especial sobre educação.

Entrevistados:

Divanete Lima, pedagoga.

Vincent Defourny, representante Unesco no Brasil

Maria Gorete Bezerra, professora

América do Sul Hoje

08/08/2008

VT ENTREVISTA ONU

Cabeça: O presidente da assembléia geral das nações unidas desembarcou nesta terça feira no Brasil, destino final da visita de oito dias a América do Sul, que inclui Chile e Argentina. Em entrevista exclusiva ao Canal Integración Srgjan Kerim fez elogios a região e criticou a estrutura do ONU criada a 60 anos.

Entrevistado:

Srgjan Kerim, presidente Assembléia Geral ONU.

VT SUPERAR DOHA

Cabeça: Em Buenos Aires os presidentes da Argentina e Brasil se reuniram esta semana para fortalecer as relações bilaterais. O encontro serviu para superar o mal estar causado pelas divergências na rodada de Doha. O presidente da Venezuela antecipou sua visita para participar da reunião.

Entrevistados:

Cristina Kirchner, presidenta da Argentina

Lula da Silva, presidente do Brasil.

Hugo Chávez, presidente da Venezuela.

VT MARINHA EUA

Cabeça: Combater o narcotráfico, lidar com desastres naturais e estabelecer trabalhos de cooperação nos mares da América Latina e Caribe. Este seria os objetivos da quarta frota da marinha norte americana reativada a um mês, mas esses motivos ainda não convence vários países da região.

Entrevistados:

Hugo Chávez, presidente da Venezuela
Aloizio Mercadante, Pres. Rep. Brasileira no Parlasul
Angel Barchini, rep. Do Paraguai no Parlasul.

VT PADRE FARC

Cabeça: O governo brasileiro afirma que não há motivo para reavaliar o status de refugiado concedido ao ex-padre colombiano Oliverio Medina, que pertenceu as FARC, Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. O assunto voltou a imprensa no momento em que a justiça analisa o pedido de naturalização de Medina.

Entrevistado:

Luiz Paulo Barreto, sec. exec. Ministério da Justiça - Brasil

VT DIA INDÍGENAS

Cabeça: este sábado, nove de agosto, comemorasse o dia internacional dos povos indígenas. O América do Sul Hoje apresenta um mapa das principais etnias da região e os desafios comuns aos povos originários de diferentes países.

Entrevistados:

Alcida Ramos, antropóloga da UNB
Valéria Paye, coordenação org. Indígenas Amazônia Brasileira
José Pimenta, antropólogo da UNB

VT SÉRIE EDUCAÇÃO 3

Cabeça: a desigualdade social é um dos principais fatores que afetam a aprendizagem de milhares de crianças no ensino primário na América Latina e no Caribe. É o que você vai ver na terceira reportagem especial sobre educação.

Entrevistados:

Ivonete Viana, Mãe de Bruna

Bruna Viana, 9 anos.

Israel Santos, 12 anos.

Vernor Muñoz, relator ONU Direito à Educação.

Pedro Pontual, educador

VT LATINIDADES

Cabeça: com inspiração em Simon Bolívar e na integração latino americana, 14 fotógrafos brasileiros e venezuelanos expõem juntos no Brasil. A mostra Latinidades: uma nação, dois países e sete artes, traz o que há de comum e de diferente entre os dois países.

Entrevistados:

Nelson Gonzalez Leal, expositor

Rodrigo de Oliveira, expositor